

*Cadernos de Resumos
XVIII Semana de Enfermagem
Ceunes/Ufes
Volume 7, Número 2
Julho de 2026*



ISSN 2675-276X



Health and Biosciences

Julho de 2026

Volume 7, Número 2

Edição Especial

Cadernos de Resumos

XVIII Semana de Enfermagem do Ceunes/Ufes

Editor-Chefe

Marco Antônio Andrade de Souza (UFES, São Mateus, ES, Brasil)

Editores Associados

Adriana Nunes Moraes Partelli (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Ana Paula Costa Velten (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Anelise Andrade de Souza (UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil)
Débora Barreto Teresa Gradella (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Diego Guimarães Florêncio Pujoni (UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil)
Elisa Mitsuko Aoyama (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Fabiana Vieira Lima (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Flávia Dayrell França (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Gracielle Ferreira Andrade (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Hudson Alves Pinto (UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil)
Karina Carvalho Mancini (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Marcelo Antônio Oliveira (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Marco Antônio Andrade de Souza (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Maysa do Vale Oliveira (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Paola Rocha Gonçalves (UFES, São Mateus, ES, Brasil)
Ricardo Andrade Barata (UFVJM, Diamantina, MG, Brasil)
Sandro Eugênio Pereira Gazzinelli (COLÉGIO MILITAR, Belo Horizonte, MG, Brasil)
Valquíria Camin de Bortoli (UFES, São Mateus, ES, Brasil)

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Eustaquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-Reitor: Sonia Lopes Victor

Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Diretor: Luiz Antônio Fávero Filho

Vice-Diretora: Vivian Estevan Cornélio

Departamento de Ciências da Saúde

Chefe: Marco Antônio Andrade de Souza

Subchefe: Débora Barreto Teresa Gradella

Projeto Gráfico e Diagramação

Marco Antônio Andrade de Souza

Capa

Álan Smyth

Acesso na internet

<https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences>

Endereço para correspondência

Centro Universitário Norte do Espírito Santo
Rodovia Governador Mário Covas, Km 60, s/n
Bairro Litorâneo, CEP 29.932-540
São Mateus, ES, Brasil
Fone: (27) 3312-1544
E-mail: healthandbiosciences@ufes.br

Health and Biosciences - HB

Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Norte do Espírito Santo,
v.7, n.2 (Julho, 2026). São Mateus: DCS/CEUNES (2026)

Quadrimestral - ISSN 2675-276X (online)

1. Ciências Farmacêuticas. 2. Ciências Biológicas. 3. Ciências da Saúde. 4. Ensino.

SUMÁRIO

Editorial.....	4
<i>Assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal: conjunto de diagnósticos, resultados e intervenções CIPE®</i>	
Souza et al.	5
<i>Consulta de Enfermagem para gestão do estilo de vida: experiências de quem cuida e de quem é cuidado</i>	
Lage et al.	6
<i>Maternar com confiança: relato de experiência</i>	
Ventorin et al.	7
<i>Migração forçada e seus efeitos na saúde de crianças refugiadas: uma revisão integrativa</i>	
Figueredo et al.	8
<i>Oficina culinária como ferramenta de promoção da saúde na atenção primária: relato de experiência</i>	
Leite et al.	9
<i>Perfil de gestantes no Brasil com carga viral elevada para o HIV</i>	
Camporez & Dias.....	10
<i>Perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras do SUS: um estudo de corte transversal</i>	
Mozer et al.....	11

Editorial

Prezados leitores,

Em comemoração ao Dia Internacional da Enfermagem, 12 de maio, ocorrem anualmente manifestações ao redor do mundo para celebrar a data e reforçar a profissão como ciência, ética e responsabilidade.

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) campus São Mateus, juntamente com os acadêmicos do 9º período de 2026/1, organizou a XVIII Semana de Enfermagem, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e comerciantes locais.

O tema desse ano foi “enfermagem e equidade: cuidar, resistir e transformar realidades”. O evento foi realizado nas dependências da UFES, campus São Mateus, entre os dias 13 e 14 de maio de 2026, reunindo profissionais de saúde, estudantes de curso técnico e de graduação em enfermagem. Durante o evento ocorreram palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos científicos.

Agradecemos aos participantes, palestrantes, à comissão organizadora e aos autores dos resumos. Desejo que todos tenham uma ótima leitura.

Viva a Enfermagem no norte do Espírito Santo, a ciência do cuidar!

Prof. Murilo Soares Costa

Coordenador da XVIII Semana de Enfermagem UFES São Mateus

Assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal: conjunto de diagnósticos, resultados e intervenções CIPE®

Maria Luiza Vitoraci de Souza¹, Ana Carolina dos Santos Ferreira¹, Ana Paula Costa Velten¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Ana Paula Costa Velten

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde

Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540

São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Email: ana.velten@ufes.br

A assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal desempenha um papel crucial na saúde materna e fetal, proporcionando cuidados essenciais que ajudam a garantir uma gestação e um puerpério saudáveis e seguros, assim como contribui para o nascimento e crescimento saudáveis. A existência de um conjunto de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para apoio ao ensino e à assistência de enfermagem no pré-natal e no puerpério pode contribuir para maior qualidade do cuidado prestado. Com o objetivo de organizar um conjunto estruturado de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), visando apoiar o ensino e qualificar a assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, foi realizada uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico aplicada à saúde, conduzida em duas etapas. Na primeira, realizou-se a identificação dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relevantes por meio de revisão da literatura científica, análise de dissertações disponíveis na Plataforma Sucupira e consulta à CIPE® (versão 2019/2020). Na segunda etapa, os elementos identificados foram organizados conforme o referencial das necessidades humanas básicas proposto por Horta, permitindo uma sistematização alinhada à prática assistencial. Foram organizados 66 diagnósticos, além de 97 intervenções de enfermagem, distribuídos entre as necessidades específicas de gestantes, puérperas e cuidados comuns ao período. Essa organização favorece a aplicação prática e o raciocínio clínico do enfermeiro. Conclui-se que o material desenvolvido contribui para o fortalecimento do Processo de Enfermagem, qualificação da assistência e melhoria dos resultados em saúde no contexto do ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: pré-natal; puerpério; processo de enfermagem; terminologia padronizada em enfermagem.

Consulta de Enfermagem para gestão do estilo de vida: experiências de quem cuida e de quem é cuidado

*Letícia Oliveira Pinto Lage¹, Carolaine Almeida Souza¹, Alexandre Souza Morais¹, Jhonatan Lorenzon Leite¹, Kethelly Mirella de Jesus Maciel dos Santos¹, Isis Rocha da Silva¹, Ana Jhuli Bortolozzo Maulaz¹, Isabelly Ferrari Santos¹, Emanuely Gomes Gouveia¹, Bruno De-Bruym Ferrarine¹, Leticia Borges de Oliveira¹, Adailza Felix da Silva¹, Iasmim Santos da Silva¹,
Andressa Garcia Nicole¹*

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Letícia Oliveira Pinto Lage
Rua Conceição da Barra, 1618, Guriri Norte, CEP 29946-530
São Mateus, Espírito Santo, Brasil
Email: leticia.lage@edu.ufes.br

A vida universitária favorece comportamentos de risco à saúde, tornando a consulta de enfermagem pautada na Medicina do Estilo de Vida uma estratégia promissora para promoção da saúde e para formação clínica. O objetivo deste trabalho foi compreender as experiências de estudantes universitários atendidos em consultas de enfermagem para gestão do estilo de vida e dos estudantes de enfermagem que as realizaram. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, multiperspectivo, conforme COREQ, realizado em uma universidade pública no norte do Espírito Santo. Participaram 11 estudantes universitários atendidos (mínimo três consultas) e nove estudantes de enfermagem (conduziram ao menos dez atendimentos). Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados segundo Minayo. Na perspectiva dos atendidos, com base no Modelo de Promoção da Saúde, emergiram as categorias: relação de confiança com enfermeiros; desafios, facilidades e estratégias na implementação das mudanças; percepção de vida saudável e autoeficácia; motivação, persistência e protagonismo no processo; e impacto e resultados das consultas na qualidade de vida. Quanto aos estudantes de enfermagem, baseando-se na Teoria da Autoeficácia, organizaram-se as categorias: experiência direta - a prática melhorou habilidades clínicas; experiência vicária - reuniões semanais ampliaram repertório; persuasão social - encorajamento da equipe e feedback positivo dos pacientes; e estados emocionais/somáticos - superação da insegurança fortaleceu autoconfiança. A integração revela que vínculo, protagonismo e mudanças dos atendidos são complementares ao desenvolvimento de habilidades, esforço em facilitar escolhas e autoeficácia dos cuidadores. Conclui-se que a consulta de enfermagem para gestão do estilo de vida consolidou-se como tecnologia leve e efetiva para formação clínica e mudanças comportamentais sustentáveis.

Palavras-chave: estudantes universitários; medicina do estilo de vida; consultas de enfermagem.

Maternar com confiança: relato de experiência

*Ana Clara Coppo Ventorin¹, Ana Jhuli Bortolozzo Maulaz¹,
Adriana Moraes Nunes Partelli¹*

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Ana Clara Coppo Ventorin

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde

Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540

São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Email: ana.ventorin@edu.ufes.br

A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas de gestação, possui diferentes categorias, desde extrema até moderada a tardia. Bebês prematuros requerem longas internações em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e podem enfrentar desafios de saúde ao longo da vida. A transição para casa é delicada, com as mães enfrentando ansiedade e medo. A padronização das informações durante o processo de alta hospitalar, como a implantação de protocolo de alta, pode diminuir a insegurança relacionada a esse momento. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência no desenvolvimento do projeto Maternar com Confiança, que surgiu após a implantação de protocolo de alta hospitalar em um hospital maternidade em São Mateus. O protocolo foi implantado na UTIN em 2025 por acadêmicos de enfermagem da UFES e, para dar continuidade, surgiu o projeto “Maternar com Confiança”, que reúne mães para rodas de conversa e atividades voltadas ao cuidado com o recém-nascido prematuro e às necessidades maternas. Após a implementação do projeto, observamos que muitas mães inicialmente demonstravam insegurança ao levar o bebê para casa, mas os encontros contínuos e acolhedores favoreceram maior confiança e tranquilidade. As famílias relataram sentir-se mais seguras, e até mães não primíparas destacaram a oportunidade de revisar práticas de cuidado já utilizadas. A experiência evidenciou maior organização do processo de alta, fortalecimento do vínculo entre equipe e familiares e mais segurança no cuidado domiciliar. Para as acadêmicas foi marcante perceber o impacto positivo da iniciativa na vida das famílias e na qualificação da assistência neonatal.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; alta hospitalar; enfermagem; educação em saúde.

Migração Forçada e Seus Efeitos na Saúde de Crianças Refugiadas: Uma Revisão Integrativa

Nathalya Freitas Figueredo¹, Henriqueta Giovana Clarindo Biazi de Abreu¹, Maria Angélica Carvalho Andrade¹, Suzana Antonio¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Nathalya Freitas Figueredo

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde

Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540

São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Email: nathalya.figueredo@edu.ufes.br

A migração forçada de crianças tem se intensificado nas últimas décadas, configurando-se como um importante problema global de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar o contexto de saúde de crianças refugiadas e solicitantes de refúgio, considerando cenários nacionais e internacionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, abrangendo publicações entre 2012 e 2022. Foram analisados 78 artigos que abordaram aspectos relacionados à saúde dessa população. Os resultados evidenciam que crianças refugiadas enfrentam múltiplos desafios, como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, práticas alimentares inadequadas, desnutrição, doenças infecciosas e baixa cobertura vacinal. Além disso, destacam-se importantes impactos na saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, decorrentes de experiências traumáticas vivenciadas antes, durante e após o processo migratório. Fatores como barreiras linguísticas, discriminação, condições precárias de vida e acesso limitado a serviços básicos agravam ainda mais essa vulnerabilidade. Apesar da existência de legislações que garantem o acesso universal à saúde, especialmente no Brasil, ainda há desafios na efetivação desses direitos. Conclui-se que é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de acolhimento que promovam o acesso equitativo à saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: refugiados; crianças; emigração e imigração; saúde.

Oficina Culinária Como Ferramenta de Promoção da Saúde na Atenção Primária: relato de experiência

Jhonatan Lorenzon Leite¹, Leticia Oliveira Pinto Lage¹, Emanuely Gomes Gouveia¹, Mirella Berzin Barcellos Silva¹, Magna Paris Magnago¹, Ana Jhuli Bortolozzo Maulaz¹, Isabelly Ferrari Santos¹, Kethelly Mirella de Jesus Maciel dos Santos¹, Isis Rocha da Silva¹, Bruno De-Bruym Ferrarine¹, Leticia Borges de Oliveira¹, Adailza Felix da Silva¹, Iasmim Santos da Silva¹, Keila Cristina Mascarello¹, Alexandre Souza Morais¹, Andressa Garcia Nicole¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Jhonatan Lorenzon Leite

Rua Monsenhor Guilherme Schmitz, 772, Sernamby, CEP 29930-660

São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

Email: jhonatan.leite@edu.ufes.br

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e obesidade, constituem importante problema de saúde pública, estando associadas a fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada. Nesse contexto, a Medicina Culinária surge como campo interdisciplinar que integra o preparo de alimentos às ciências da saúde, visando reduzir barreiras à alimentação saudável. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de uma oficina culinária como estratégia de educação permanente de profissionais de saúde para o aconselhamento alimentar. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no município de São Mateus (ES), com participação de 23 profissionais da atenção básica, entre médicos e enfermeiros. A oficina, intitulada “Cozinha Terapêutica: a arte de nutrir”, foi idealizada pela Liga Acadêmica de Medicina do Estilo de Vida na Enfermagem (LAMEVE) e pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. A atividade teve duração de 4h teóricas e 4h práticas. A parte teórica abordou fundamentos da medicina culinária, mudança comportamental, comunicação clínica, bases nutricionais do prato saudável, classificação NOVA, além de orientações sobre compra, higienização, armazenamento de alimentos e uso do Guia Alimentar para a População Brasileira. A etapa prática ocorreu em laboratório, com ensino de técnicas simples, de baixo custo e preparo rápido, além do uso de temperos saudáveis. Observou-se alta adesão e participação ativa. A oficina mostrou-se estratégia exitosa de educação permanente, integrando teoria e prática e fortalecendo competências profissionais na promoção da alimentação saudável e prevenção das DCNT na APS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; alimentação saudável; educação em saúde; doenças crônicas não transmissíveis.

Perfil de gestantes no Brasil com carga viral elevada para o HIV

Inis Karoline Gonzaga Camporez¹, Jerusa Araújo Dias¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Inis Karoline Gonzaga Camporez

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde

Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540

São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Email: inis.camporez@edu.ufes.br

Globalmente, a transmissão vertical do vírus HIV continua sendo um problema de saúde pública. A transmissão vertical tem sido responsável pelos casos de AIDS em crianças em todo o mundo. No Brasil, cerca de 84% dos casos em crianças com até 13 anos de idade são decorrentes dessa forma de transmissão. A adesão a terapia antirretroviral (TARV) é essencial para reduzir a transmissão vertical, especialmente quando iniciada precocemente. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil das gestantes brasileiras com alta carga viral para o HIV entre os anos de 2019 e 2023. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com informações obtidas do painel de monitoramento do Ministério da Saúde no período de 2019 a 2023. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas, bem como a proporção de gestantes com carga viral elevada e a distribuição da terapia antirretroviral (TARV). Os resultados demonstraram variação nas taxas de gestantes com carga viral de HIV detectável no período analisado, com aumento expressivo em 2023. Observou-se predominância de mulheres pardas e pretas, na faixa etária de 25 a 39 anos e com escolaridade entre 8 e 11 anos. Cerca 60,9% das gestantes apresentavam contagem de CD4+ $\geq$ 350 células/mm³, porém houve elevada proporção com carga viral superior a 1.000 cópias/ml. Embora grande parte não tenha apresentado atraso na dispensação da TARV, identificou-se percentual relevante de não início da TARV ou atraso no tratamento, evidenciando desafios na adesão e no acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: HIV; transmissão vertical; tratamento antirretroviral; gestante; carga viral.

Perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras do SUS: um estudo de corte transversal

Loren Cristiny Goese Mozer¹, Rogério Oliveira Faleiros¹, Maira Motta Passos Costa Sodré², Lara Moreira Lima¹, Andressa de Souza Calente Morais², Heleticia Scabelo Galavote¹, Ana Paula Costa Velten¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

²Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde Coletiva, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Loren Cristiny Goese Mozer

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde
Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540
São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Email: lorenmozer@gmail.com

O trabalho representa um mediador das relações sociais, podendo constituir fonte de realização e reconhecimento, mas também de sofrimento e adoecimento. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as mulheres compõem a maior parte da força de trabalho e estão frequentemente expostas a situações de sobrecarga, violência e desvalorização profissional. O presente estudo objetivou analisar o perfil sociodemográfico e laboral das trabalhadoras do SUS no município de São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com profissionais vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado aplicado presencialmente. Os resultados demonstraram predominância de mulheres adultas de meia-idade, com nível de escolaridade elevado e diversidade de funções exercidas. A maioria possuía vínculo empregatício único e atuava em jornadas diurnas. Entretanto, observou-se desigualdade no acesso à educação permanente e aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além da ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes. Os achados evidenciam vulnerabilidades importantes relacionadas às condições de trabalho e à saúde das trabalhadoras, reforçando a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, qualificação profissional e segurança no ambiente laboral. O estudo contribui para a compreensão das condições de trabalho das mulheres no SUS e para a formulação de estratégias de cuidado e gestão.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; sistema único de saúde; mulheres trabalhadoras; saúde mental.